



Benefícios do Modelo Cobit

Prof. Sergio Nascimento

sergio.onascimento@sp.senac.br

Introdução

Agora que já estudamos a estrutura do Cobit, vamos nos concentrar em aspectos da aplicabilidade desse *framework* nas organizações e os benefícios trazidos em termos de governança e gestão, na melhoria dos processos de TIC e de negócio, na redução dos riscos operacionais e no atingimento das metas estratégicas.

O modelo do Cobit é genérico o bastante para representar todos os processos normalmente encontrados nas funções de TIC e é compreensível tanto para a operação como para os gerentes de negócios, pois cria uma ponte entre o que o pessoal de operações deve executar e a visão que os executivos desejam ter para “governar”.

Devemos ter em mente que, em qualquer organização, existe um estado atual dos processos de Governança de TIC, refletindo qual a capacidade de entrega de valor ao negócio. Através do Cobit pode-se avaliar esse estado atual e compor um plano de melhorias para atingir o estado desejado pela empresa.

A partir da melhoria dos processos, vários benefícios tangíveis e intangíveis são percebidos e contribuirão para um maior retorno sobre os investimentos baseados em iniciativas de TIC e em vantagem competitiva no mercado.

Por fim, vamos conhecer quais as certificações em Cobit que o instituto que o promove, o ISACA, oferece aos profissionais no mundo inteiro.



Aplicabilidade do modelo Cobit

Como vimos nas aulas anteriores, a utilização do Cobit nas organizações, no contexto da Governança de TIC, destina-se ao nível estratégico, cobrindo todas as atividades de TIC – porém, no sentido de “o que” deve ser feito, enquanto outros modelos vão mostrar “como” fazer.

Nesse sentido, recomenda-se que o Cobit seja utilizado no nível estratégico, com o objetivo de delinear uma estrutura de controle e de gestão baseada em um modelo de processos que seja aplicável em toda a empresa.

Podemos destacar algumas formas de se aplicar o Cobit em uma organização, a saber:

Atuação na Governança: o conceito de Governança de TIC possibilita a atuação com visão corporativa (por exemplo, aspectos legais e regulatórios), com a visão de cada entidade dentro da organização (por exemplo, unidades organizacionais), ou focando em ativos específicos, tangíveis (como pessoas e tecnologia) ou intangíveis (como processos ou serviços);

Implementação modular da Governança de TIC: práticas e padrões podem ser mapeados para o modelo do Cobit, de forma a criar uma estrutura específica de governança e gestão, reutilizando práticas, processos e padrões existentes;

Avaliação dos riscos operacionais de TIC: os ativos de informação podem ser avaliados em conjunto ou separadamente, e suas deficiências frente às boas práticas representam riscos que podem ser dimensionados em termos de sua probabilidade de ocorrência e da severidade de impacto;

Realização de “benchmarking”: a existência de um modelo de avaliação padronizado para todos os processos de TIC permite que organização monte uma estratégia baseada na sua situação atual em termos de Governança de TIC, usando comparação com outras empresas e estabelecendo suas metas para melhoria dos processos;

Qualificação de fornecedores de TIC: o modelo do Cobit pode ser utilizado como qualificador na contratação de serviços externos de TIC ou mesmo na definição e gestão dos níveis de serviços internos da organização.

Benefícios do modelo Cobit

Com a pungente dependência dos negócios e operações em relação à Tecnologia da Informação, é fundamental que as empresas se certifiquem de que os riscos que envolvem a utilização de aplicações e infraestrutura estejam avaliados e cercados de controles, e em medida adequada para que também não resultem em entraves que prejudiquem a agilidade e competitividade. Cada empresa, dependendo do segmento de mercado em que atua, deve dosar seis níveis de controle e se posicionar em relação a seus concorrentes. O Cobit oferece soluções para medir deficiências e instituir controles para todos os processos de TIC que uma empresa venha a implementar, através da monitoração dos indicadores, acompanhamento do desempenho dos processos e o progresso em relação às metas estratégicas estabelecidas pelo planejamento.



O Cobit pode ser aplicado em empresas de todos os tamanhos, sendo utilizado de forma gradual, em conformidade com o planejamento estratégico. É aplicável a todas as funções, como a gestão executiva, os gestores de negócios, os gestores de TIC e também os profissionais de “*compliance*” como auditores e garantia de qualidade. No entanto, é necessário que esteja consistente com os objetivos de negócio e com as suas estratégias relacionadas à TIC. A implantação de padrões e boas práticas pode ser mais bem sucedida se for aplicada como um conjunto de princípios e como um ponto de partida para a adaptação dos processos de TIC da empresa, ao invés de uma solução pronta para todos os problemas. Apesar de estar estreitamente relacionado ao conceito de auditoria, o Cobit pode ser utilizado de forma gradual, em conformidade com um planejamento estratégico que estabeleça prioridades para a implementação ou a melhoria dos processos de TIC.

Benefícios do modelo Cobit

A estrutura do Cobit favorece o entendimento dos vários processos de TIC, o que fornece um guia prático para a sua implementação. A utilização sistemática do Cobit pode trazer vários benefícios para uma organização, tais como:

- maior assertividade na tomada de decisões acerca dos investimentos em iniciativas de TIC;
- responsabilidades e comunicação bem claras entre as partes interessadas;
- visão clara sobre os processos de TIC e suas vulnerabilidades;
- redução da exposição a riscos;
- melhor planejamento para as ações de melhoria;
- alta visibilidade acerca dos esforços de melhorias nos processos de TIC e nos processos de negócio;
- redução dos custos operacionais;
- melhoria da imagem perante os clientes.
- proporciona um ambiente de controle responsável em garantir as necessidades de negócio;
- disponibiliza ferramentas para auxiliar no gerenciamento e no controle das atividades de TIC;
- garante que as funções corporativas ocorram de forma sistemática para o alcance dos objetivos do negócio;
- criação de uma linguagem comum para todos os envolvidos nos controles dos processos.

Dessa forma, o objetivo estratégico principal em implementar o Cobit consiste na busca da otimização do retorno sobre os investimentos que a organização realiza nos recursos de TIC, de forma a atender aos requisitos de negócio, trabalhando por meio dos processos de TIC.

Histórico do modelo

O Cobit representa um modelo de Governança de TIC estratégico, pois promove a ligação entre os objetivos de negócio e os objetivos de TIC, instituindo métricas e modelos de maturidade que são necessários para medir seu desempenho e o quanto se está caminhando em direção ao atingimento dos objetivos. O Cobit tem orientação a processos, trazendo um conjunto de 34 processos de TIC que encerram todas as atividades possíveis para a TIC de uma organização, tanto no nível estratégico como no operacional. Há quatro conjuntos de processos denominados domínios, responsáveis pelo planejamento de organização de uma área de TIC, pelo universo das soluções automatizadas e sua operação, pela eficiência e segurança da operação de infraestrutura e pela medição dos resultados da TIC e o posicionamento da organização frente a fatores externos, como o ambiente regulatório.

Resumidamente, os processos são a solução oferecida pelo Cobit para extrair o máximo de retorno sobre o investimento nos recursos de TICC, de forma a atender às demandas do negócio.

A busca por essa extração de valor deve passar por algumas etapas como quais controles devem ser priorizados e implementados a partir de cada processo, bem como políticas, procedimentos e planos de ação para desenvolvê-los de maneira estruturada, objetivando ao atingimento das metas de negócio e prevenindo contra eventos indesejados e ameaças externas.

A capacidade de reação de uma organização frente a situações adversas, que é chamada responsividade, deve ser aprimorada através da operação eficiente dos controles dos processos do Cobit. Para tal, existem no Cobit itens estratégicos denominados objetivos de controle.

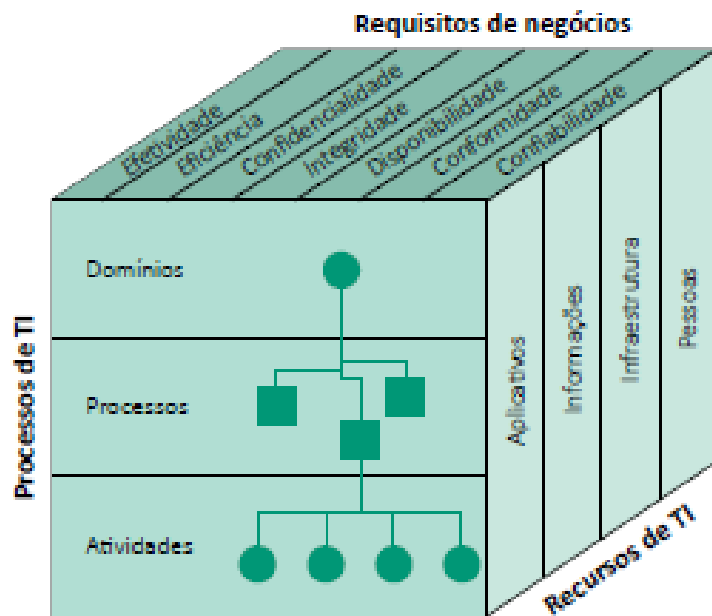


Modelo dos objetivos de negócio

Perspectiva Financeira	Perspectiva do cliente	Perspectiva interna	Perspectiva de aprendizagem
1. Prover um retorno de investimento adequado para os investimentos de TIC relacionados aos negócios;	4. Aprimorar orientação para clientes e serviços;	10. Aprimorar e manter a funcionalidade dos processos de negócios;	16. Gerenciar a inovação de produtos e negócios;
2. Gerenciar os riscos de negócios relacionados a TIC;	5. Oferecer produtos e serviços competitivos;	11. Reduzir custos de processos;	17. Contratar e manter pessoas habilitadas e motivadas.
3. Aprimorar Governança Corporativa e transparência.	6. Estabelecer a continuidade e disponibilidade de serviços;	12. Conformidade com leis externas, regulamentos e contratos;	
	7. Criar agilidade em responder a requerimentos de negócios que mudam continuamente;	13. Conformidade com políticas internas;	
	8. Atingir otimização dos custos para entrega de serviços;	14. Gerenciar mudanças de negócios;	
	9. Obter informações confiáveis e úteis para o processo de decisões estratégicas.	15. Aprimorar e manter a operação e produtividade do pessoal.	

Modelo dos objetivos de negócio

Utilizando o Cobit uma organização poderá estabelecer bases mais sólidas para um melhor retorno sobre os investimentos em TIC. O modelo teórico do Cobit 4.1 abaixo, relacionando os Processos de TIC, Requisitos de Negócio e Recursos de TIC.



- os recursos de TIC (aplicações, informação, infraestrutura e pessoas), sobre os quais a organização realiza investimentos;
- os requisitos de negócios, representados pelos critérios de Informação (efetividade, eficiência, confidencialidade, integridade, disponibilidade, conformidade e confiabilidade);
- os processos de TIC, pelos quais se busca a maximização do retorno sobre os investimentos realizados sobre os recursos de TIC, de forma a atender aos requisitos de negócio; ou seja, faz a “ligadura” entre as outras duas dimensões.

Os requisitos de negócio, que representam os objetivos que a organização estabelece quando elabora o planejamento estratégico, são representados em todos os processos do Cobit. A cada objetivo estratégico alinha-se um objetivo de TIC, que será a contribuição da Governança de TIC para a Governança Corporativa, sendo que essa missão será de responsabilidade do CIO da organização.

Certificações relacionadas

Uma certificação é uma iniciativa que premia o profissional em diversos aspectos, pois, além de comprovar o conhecimento em determinado *framework*, metodologia ou tecnologia específica, demonstra um esforço considerável em ampliar e sofisticar seu potencial de contribuição para a empresa onde atua. Esse esforço deve ser incentivado e encorajado pelos gestores, de forma que o profissional sinta-se motivado na busca de novos horizontes na especialização. Todos os exames de certificação baseiam-se em questões reais de mercado, de aplicação direta no ambiente empresarial, possibilitando que eventuais problemas sejam reconhecidos e tratados por aqueles que aprofundam seus conhecimentos. Uma boa certificação, em muitos casos, é até mais relevante para um determinado perfil de profissional que muitos aspectos de sua formação acadêmica. Desse modo, na hora de encontrar um lugar no mercado de trabalho, dependendo da certificação, haverá excelentes ofertas de emprego. Porém, como comentado anteriormente, o certificado não tem que ser apenas mais um papel, é preciso usá-lo para impulsionar a carreira de um profissional de TIC.

Fazendo uma analogia, ser certificado em uma tecnologia ou em um padrão é o equivalente a obter uma carteira de motorista: você tem o conhecimento aprovado e comprovado por uma instituição que atesta que você tem as aptidões necessárias para dirigir. A certificação profissional é uma forma rápida e de custo acessível para um profissional se formar ou mesmo se reciclar e valorizar o seu currículo.

Há uma certificação em Cobit 4.1 oferecida pelo ISACA:



Cobit 4.1 Foundation: os profissionais certificados compreendem os problemas de governança e gestão da empresa e sabem utilizar o Cobit para equacionar as soluções.

Certificação CISA

Certified Information Systems Auditor (Auditor Certificado de Sistemas de Informação): é reconhecida mundialmente e destinada aos profissionais de auditoria, controle e segurança em TIC.

Foi a primeira certificação oferecida pelo ISACA, a partir de 1969.

A preparação para o exame do CISA engloba cinco domínios, a saber:

- Domínio 1 – O processo de auditoria de Sistemas de Informação;
- Domínio 2 – Governança e gestão de TIC;
- Domínio 3 – Aquisição, desenvolvimento e implementação de Sistemas de Informação;
- Domínio 4 – Operações, manutenção e suporte a Sistemas de Informação;
- Domínio 5 – Proteção de ativos de informação.



Certificação CGEIT

Certified in the Governance of Enterprise IT (Certificado em Governança Corporativa de TIC): visa a reconhecer os indivíduos que possuem conhecimentos, experiência e habilidades profissionais em nível necessário para maximizar a contribuição que a TIC oferece para o atendimento dos objetivos de negócio da organização e, ao mesmo tempo, gerenciar e mitigar os riscos da TIC para o negócio.

O exame tem foco em cinco assuntos:

- Domínio 1 – *Framework* de Governança Corporativa de TIC;
- Domínio 2 – Gestão estratégica;
- Domínio 3 – Realização de benefícios;
- Domínio 4 – Otimização de riscos;
- Domínio 5 – Otimização de recursos.



Certificação CRISC

Certified in Risk and Information Control (Certificado em Riscos e Controles da Informação): é projetada para profissionais que têm experiência prática nos seguintes assuntos:

- Domínio 1 – Identificação e avaliação de risco;
- Domínio 2 – Resposta ao risco;
- Domínio 3 – Monitoramento de riscos;
- Domínio 4 – Projeto e Implantação de controles em sistemas de informação;
- Domínio 5 – Manutenção e monitoramento de controles em sistemas de informação.



Considerações finais

Nesta aula você aprendeu que os processos da TIC, que são estruturas que facilitam a implementação da Governança de TIC, são de grande importância para que se estabeleça o estado atual de excelência da atuação da área de TIC na organização, promovendo alinhamento estratégico com as áreas de negócios.

A forma pela qual o Cobit está estruturado favorece o entendimento dos processos de TIC e, conseqüentemente, fornece um excelente guia para a sua implementação, assim como para a avaliação da maturidade atual dos processos existentes.

O Cobit proporciona maior eficiência nas operações, menores custos, gerando valor ao negócio. Com processos e atividades mais estruturadas, as organizações ganham em produção e em melhores resultados.

A implementação do Cobit deve ser feita de forma gradual e contínua, em organizações de diversos tamanhos, e se aplica a profissionais de diversas áreas, como a gestão estratégica, os gestores de negócios e de TIC, e a auditores e consultores.

Como se fosse uma porta de entrada para esses profissionais no mundo do Cobit, o ISACA oferece a certificação Foundation e para aprofundamento nos assuntos de Governança de TIC, quatro certificações avançadas, o CISA (auditoria de sistemas), o CISM (segurança da informação), o CGEIT (Governança de TIC) e o CRISC (gestão de riscos de TIC).

Referências

FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. **Implantando a governança de TIC**: aplicabilidade do modelo Cobit. Rio de Janeiro: Brasport, 2012a.

_____. **Implantando a governança de TIC**: benefícios do modelo Cobit. Rio de Janeiro: Brasport, 2012b.

_____. **Implantando a governança de TIC**: certificações relacionadas. Rio de Janeiro: Brasport, 2012c.

IT GOVERNANCE INSTITUTE. **COBIT 4.1**. USA: Rolling Meadows, 2007.